

## POPULAR SEM POPULISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Isto É-Senhor*, 06/09/89

O desafio que a candidatura de Mário Covas enfrenta neste momento é o de conseguir popularizar-se sem apelar para o discurso populista. Dessa maneira poderá o candidato do PSDB superar Brizola e conseguir passar para o segundo turno.

Até o momento a campanha presidencial vem sendo dominada por dois candidatos populistas. Collor representa o populismo de direita, cujo modelo foi definido por Jânio nos anos 50. É um populismo baseado na mensagem moralista, no combate à corrupção. O populismo de esquerda é encarnado por Brizola. Ao invés de prometer a eliminação da corrupção, promete o desenvolvimento nacional e a distribuição de renda. Os dois populismos são personalistas e mágicos: não há partidos nem idéias ou programas atrás dos candidatos; existe apenas o candidato (que no caso de Collor não tem nenhuma nitidez) e uma promessa mágica de solução de todos os problemas.

Estas duas propostas populistas representam um enorme risco para o país. Sua eleição é um passo no escuro. É impossível prever o que ocorrerá caso um desses dois candidatos seja eleito. O governo populista só logra êxito - e um êxito sempre limitado no tempo - quando encontra o país em uma situação econômica favorável, que lhe dá uma certa margem para por em ação seu distributivismo ingênuo e seu desenvolvimentismo a qualquer preço. São especialmente importantes reservas internacionais elevadas. Quando elas não existem, o regime populista tem vida muito curta.

É dentro desse quadro sombrio que a candidatura de Mário Covas continua a apresentar possibilidades concretas. Com a queda de Lula e de Ulisses, Covas disputa agora o terceiro lugar com Maluf. Sabemos, entretanto, o quanto são limitadas as possibilidades de Maluf, dada a rejeição que cerca a sua candidatura. Por isso, vai se tornando cada vez mais claro que Covas é a única alternativa real ao populismo de Collor e Brizola. Ora, no momento em que isto se tornar definitivamente claro, as perspectivas de uma polarização em torno de seu nome de todos os que rejeitam aquelas duas candidaturas é muito provável.

Para que isto ocorra ser necessário que haja uma maior popularização do discurso de Covas. Usando uma terminologia de marketing, no primeiro semestre houve uma preocupação em fazer o "*trading up*" de sua candidatura. Um programa extremamente sério, sem nenhuma concessão ao populismo, foi o principal instrumento dessa fase. Seu êxito pode ser medido pelo prestígio que apresenta Covas entre os formadores de opinião, ou seja, entre os eleitores mais educados e mais influentes. Agora é necessário processar o "*trading down*" da candidatura. É necessário popularizá-la.

A receita para essa popularização não é fácil. Teremos que contar com o conselho dos profissionais de comunicação, mas papel fundamental caber à intuição do candidato. Covas tem uma enorme capacidade de comunicação quando deixado por conta própria. É capaz de inspirar confiança e segurança nos eleitores como ninguém. Seu discurso precisa agora exprimir com muita simplicidade um projeto nacional e popular. Se for bem sucedido nessa tarefa, terá amplas possibilidades de disputar o segundo turno.